



## CONSUMO DE DESCONGESTIONANTES NASAIS CONTENDO CLORIDRATO DE NAFAZOLINA EM DUAS FARMÁCIAS DE POCONÉ – MT

Adriel Amorim da Silva<sup>1</sup>  
Cleberon Marques da Silva<sup>1</sup>  
Elaine Teixeira da Costa<sup>1</sup>  
Prof.<sup>a</sup>Dr.<sup>a</sup> Quessi Irias Borges<sup>2</sup>

### RESUMO

No Brasil os descongestionantes nasais representam um dos grupos medicamentosos mais procurados dentro da automedicação, principalmente os que contêm em sua composição a Nafazolina e as sequelas ocasionadas pelo seu uso prolongado podem ser graves. É uma medicação vasoconstritora, cujos princípios ativos são a nafazolina, a fenoxazolina e a oximetazolina. Esta pesquisa visa apresentar a quantidade de vendas dos descongestionantes nasais à base de nafazolina sem associações pela população de Poconé – mt. Os medicamentos contendo cloridrato de nafazolina sem associações incluídos na pesquisa foram: Sorine® gotas (Ache), Neosoro® Solução Nasal Adulto (Neo química), Narine® Solução Nasal (EMS), Neosoro® H gotas (Neo química). Os dados foram obtidos utilizando o sistema INOVA das duas farmácias. Foi observado um aumento de vendas no período compreendido entre maio de 2020 a agosto de 2020. São poucos os estudos sobre o uso indiscriminado de nafazolina e foram selecionados segundo os critérios adotados cinco artigos, que destacam os fatores associados a patologia que o uso abusivo de descongestionante nasal. A importância do farmacêutico diante deste problema da automedicação e como ele pode ajudar para melhorar a qualidade de vida do usuário foi reforçado pelos estudos.

Palavras-chave: **Descongestionante; Nafazolina; Efeitos Indesejáveis; Automedicação.**

---

<sup>1</sup>Adriel Amorim da Silva, Cleberon Marques da Silva, Elaine Teixeira da Costa do curso de Farmácia no UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande.

<sup>2</sup> Prof.<sup>a</sup>Dr.<sup>a</sup> Quessi Irias Borges do curso de Farmácia do UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande.

## INTRODUÇÃO

As afecções das vias aéreas superiores são doenças que comumente afetam grande número de indivíduos, entre os sintomas apresentados a coriza e a congestão nasal, faz com que a prescrição de medicamentos de uso tópico nasal seja cada vez mais frequente entre os profissionais da saúde. O uso contínuo e prolongado destes medicamentos pode ocasionar sérios danos à saúde do usuário devido à alta toxicidade dos mesmos (BINOW, 2015).

Muitos descongestionantes de uso tópicos nasal são vendidos livremente nas farmácias, sem nenhum controle da dispensação ou de medidas de educação à população sobre o seu uso. A facilidade de acesso da população contribui para seu uso indiscriminado e até abusivo (LAGUE, ROITHMANN, AUGUSTO; 2013).

Dentre os descongestionantes nasais de uso tópicos, os mais utilizados são os vasoconstritores, que dividem-se em: derivados imidazólicos (nafazolina, oximetazolina, tetraidrozolina e xilometazolina) e os derivados das catecolaminas (epinefrina, efedrina e fenilefrina), (BALBANI, DUARTE e MONTOVANI, 2004).

Entre os derivados imidazólicos, a nafazolina é muito utilizada. A nafazolina atua sobre os receptores agonistas alfa-adrenérgicos. A administração intranasal da nafazolina leva a um processo de constrição dos vasos dilatados da mucosa nasal, que reduz o fluxo sanguíneo e o edema tissular (BRASIL, 2014), apresentando ação rápida e efeito prolongado.

A utilização produz uma sensação de alívio rápido em pacientes com as narinas obstruídas, porém, o seu uso prolongado pode causar dependência e com isso pode acontecer uma vasodilatação reversa ou de efeito rebote (rinite medicamentosa). O uso irracional e abusivo pode ocasionar intoxicação e reações adversas como arritmias cardíacas, cefaleia, insônia, irritação nasal, agitação, espirros, taquicardia, tremores, retenção urinária e favorecendo o desenvolvimento de um quadro de hipertensão arterial. Medicamentos à base de nafazolina são contraindicados para pacientes que apresentam hipertensão arterial, diabetes mellitus e portadores de patologias cardíacas (CASTRO; MELLO; FERNANDES, 2016).

A nafazolina é contraindicada em pacientes com hipersensibilidade conhecida a este componente, em pacientes com glaucoma de ângulo agudo e hipersensibilidade a agentes adrenérgicos.

Este medicamento destina-se ao uso tópico nasal, sendo contraindicado seu uso em inaloterapia (BRASIL, 2014).

Desse modo, é importante que os usuários recebam orientações adequadas do profissional farmacêutico, promovendo o uso racional do medicamento, reforçando a educação em saúde, quanto ao uso indiscriminado e suas reações adversas.

A posologia clássica é gotear 2 a 4 gotas em cada narina, 4 a 6 vezes ao dia. O número de lote e as datas de fabricação e validade do cartucho do medicamento devem ser analisados.

O cloridrato de nafazolina é um agonista alfa-adrenérgico utilizado como vasoconstritor e descongestionante nasal, com um rápido início de ação vasoconstritora, aproximadamente 10 minutos, efeito prolongado, entre 2 a 6 horas.

Quando em uso da nafazolina deve-se observar as Interações medicamentosas, como precaução no uso de inibidores da monoaminoxidase, antidepressivos tricíclicos, que de levar a uma potencialização dos efeitos pressóricos da nafazolina.

Dessa forma, o objetivo do trabalho foi levantar a quantidade de vendas do descongestionante nasal cloridrato de nafazolina no município de Poconé - MT e descrever o papel do farmacêutico frente ao seu uso indiscriminado.

## **METODOLOGIA DA PESQUISA**

Para a estruturação do trabalho, foi empregado um estudo do tipo secundário, de corte transversal.

Realizou-se a coleta de dados no sistema de automação Inova de duas farmácias da Rede Bem Popular, localizadas no município de Poconé-MT com o intuito de avaliar a quantidade de vendas dos descongestionantes nasais contendo Cloridrato de Nafazolina sem associações, no período compreendido entre agosto de 2019 e agosto de 2020.

Os medicamentos contendo cloridrato de nafazolina sem associações incluídos na pesquisa foram: Sorine® gotas (Ache), Neosoro® Solução Nasal Adulto (Neo química), Narine® Solução Nasal (EMS), Neosoro® H gotas (Neo química).

As farmácias estão localizadas em diferentes pontos da cidade, uma delas fica posicionada no centro da cidade (Farmácia A), enquanto que, a (Farmácia B) fica posicionada na entrada da cidade, de frente a praça e próximo ao hospital.

Realizou-se a análise dos dados obtidos no sistema via emissão de relatório de venda mensal e anual de cada farmácia, através do Microsoft Excel. Foi transferido os dados para a planilha excel mês a mês correspondente a cada farmácia (frequência), após isso foi realizado os cálculos dos totais de vendas anual (frequência acumulada) e finalizando com os cálculos mensais das vendas relacionado as duas farmácias.

Farmácia A		Farmácia B		Vendas Farmácia A e B
Frequência		Frequência		
ago/19	9	ago/19	5	14
set/19	8	set/19	10	18
out/19	8	out/19	8	16
nov/19	18	nov/19	11	29
dez/19	13	dez/19	15	28
jan/20	34	jan/20	30	64
fev/20	8	fev/20	23	31
mar/20	19	mar/20	14	33
abr/20	38	abr/20	6	44
mai/20	109	mai/20	15	124
jun/20	52	jun/20	105	157
jul/20	68	jul/20	120	188
ago/20	51	ago/20	129	180
Frequência Acumulada		Frequência Acumulada		
Vendas anual A	435	Vendas anual B	491	Total = 926

Para o levantamento dos estudos bibliográficos foram utilizadas as seguintes bases de dados da área da saúde: Scielo (ScientificElectronic Library Online), PubMed (Publicações Médicas) e bulas de medicamentos.

Os critérios de inclusão foram artigos com assuntos pertinentes ao tema, utilizando-se os seguintes descritores: cloridrato de nafazolina, uso irracional e abusivo, uso indiscriminado, descongestionantes de uso tópicos nasais, derivados imidazólicos, nos idiomas: Português e Inglês.

Foram descartados os artigos com assuntos não relevantes ao tema.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos a partir do sistema de automação Inova das duas farmácias de Poconé – MT podem ser observados na figura 1.

No período de agosto de 2019 até março de 2020 equivalência na quantidade dispensada, enquanto que o período compreendido entre junho de 2020 a agosto de 2020 a Farmácia B apresentou uma quantidade de vendas bem superior em relação ao outro estabelecimento, visto que, a farmácia B tem horário e dia de funcionamento estendido e atende um público de classe mais alta por estar localizada em um ponto mais movimentado, em frente à praça da cidade e próximo ao hospital, em virtude disso verificamos que ela é mais frequentada pela população e por este motivo tem um número maior de vendas.

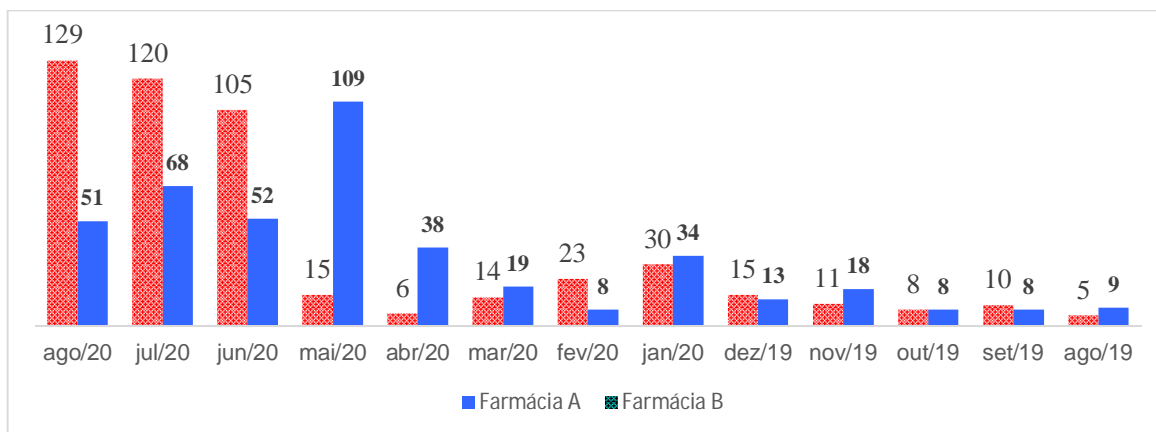


Fig. 1 - Relação de consumo mensal dos descongestionantes nasais à base de nafazolina em comparação da farmácia A e B. (agosto 2019 a agosto 2020, Poconé - MT)

De acordo com o resultado representado na figura 2, foi observado que houve um aumento no consumo significativo no mês de julho de 2020, em ambas as farmácias estudadas. Isso vai de encontro com a sazonalidade pois verifica-se que este mês está ligado com o aumento de doenças do trato respiratório conforme observado nos estudos de BARRO (2006). Verifica-se que a falta de chuva prolongada, as queimadas, a poluição do ar e a inalação deste ar poluído é uma das principais razões para o aumento dos problemas respiratórios na população. De acordo com os meteorologistas do Climatempo, o inverno de 2020 está compreendido entre os dias de 20 de junho à 22 de setembro, e teve início com uma grande massa de ar seco atuando sobre o Brasil. A baixa umidade do ar dificulta a formação de nebulosidade e ocorrência de chuva por quase todo o país (CLIMATEMPO, 2020).

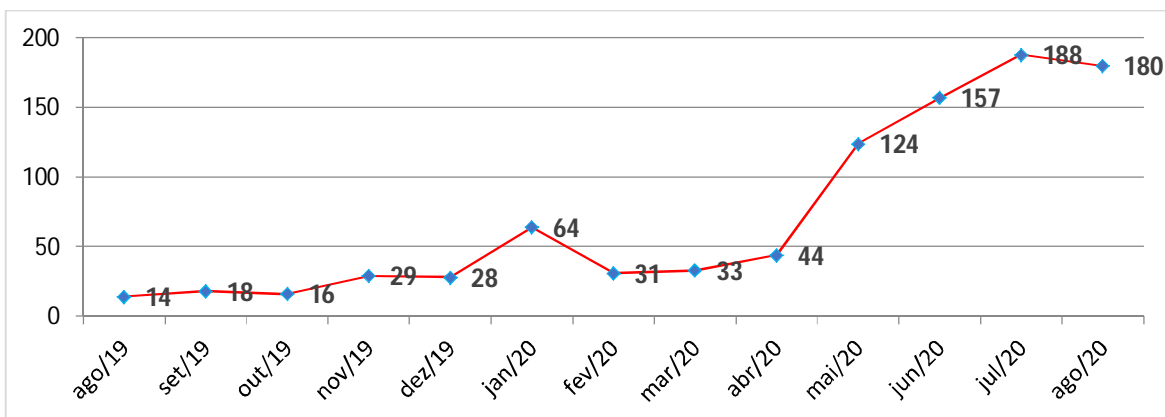


Figura 2 - Prevalência do consumo mensal de descongestionantes nasais à base de nafazolina pela população.

E um dos fatores que favorece a automedicação, é que esses medicamentos são de venda livre e não é exigida a prescrição médica para sua aquisição. (ZAFFANO et al., 2007).

As causas mais comuns do uso indiscriminado de nafazolina são: rinites, congestão nasal, gripes e resfriados, dificuldades para respirar devido alguma alergia do trato respiratório.

Existem poucos artigos relacionados as patologias desenvolvidas com o uso indiscriminado de nafazolina e apenas cinco dos artigos selecionados tratam sobre o assunto. Como pode ser verificado a seguir no quadro 1:

Quadro 1 – Patologias desenvolvidas com o uso prolongado e abusivo dos descongestionantes nasais à base de nafazolina. Bases de dados pesquisados: Scielo, portal nacional da BVS; 2009, 2013, 2014 e 2016.

Autor	Título	Ano de Publicação	Eventos adversos associados ao uso abusivo da Nafazolina
WANG, Ricardo et al.	Síndrome do balonamento apical secundário ao uso abusivo de descongestionante nasal	2009	Síndrome coronariana aguda; Alteração dinâmica do segmento ST no ECG;-Isquemia miocárdica.
LAGUE et al.	Prevalência do uso de vasoconstritores nasais em acadêmicos de uma universidade privada do Rio Grande do Sul.	2013	Desenvolvimento de rinite medicamentosa
FREITAS	Eventos adversos relacionados ao uso de medicamentos descongestionantes nasais tópicos.	2014	Rinite não alérgica ou lesões agravadas pelo uso excessivo; Má-formação vascular; Hipertensão; Balonamento apical; Acidente vascular encefálico hemorrágico;
CASTRO; MELLO, FERENANDES	Avaliação da prática de automedicação com descongestionantes nasais por estudantes da área da saúde	2016	Rinite medicamentosa Hipertensão arterial
RODRIGUES; PILOTO; TIYO	Rinite medicamentosa e o consumo	2016	Rinite medicamentosa

	indiscriminado de vasoconstritores nasais tópicos		
--	---	--	--

Considerando a atual situação do uso indiscriminado de nafazolina, os fatores de riscos e as doenças desenvolvidas pelo uso abusivo, ressaltamos a importância do profissional farmacêutico.

Destaca-se algumas práticas que o profissional pode realizar para melhorar a qualidade de vida do usuário dentro da atenção farmacêutica, que envolve um conjunto de práticas exclusiva do profissional farmacêutico que vem sendo implementado gradativamente nas farmácias e que, apesar das inúmeras dificuldades vem trazendo resultados satisfatórios e levando a terapias mais efetivas, favorecendo amplamente o paciente.

A finalidade dessa prática é permitir que o usuário tenha uma relação direta com o farmacêutico e atendimento humanizado e dentro da atenção farmacêutica poderá identificar como está sendo feito o uso desta medicação (nafazolina) e o tempo de uso e através disso, receber a orientação farmacêutica correta, objetivando o uso seguro e racional destes medicamentos afim de atingir resultados positivos e mensuráveis da resposta satisfatória ao tratamento medicamentoso e identificar os problemas relacionados a medicamentos e, assim, melhorar a qualidade de vida da população.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que foi possível o levantamento de vendas dos descongestionantes nasais à base de nafazolina sem associações na população de Poconé – MT no período compreendido de agosto de 2019 a agosto de 2020 e que através dos resultados obtidos foi concebível analisar e comparar a sazonalidade das vendas com o fator ambiental.

Através dos resultados e buscando em literaturas foi possível identificar os fatores de riscos e os danos à saúde que essas medicações causam usado de forma abusiva, de modo contínuo e dependente.

Destacamos a importância do profissional farmacêutico dentro da farmácia e como a atenção farmacêutica e o acompanhamento pode ajudar a melhorar a qualidade de vida da população que faz o uso destas medicações. A necessidade de condutas para amenizar os problemas relacionados a automedicação se faz necessária, e entre as ferramentas que podem solucionar a questão da automedicação e favorecer o uso racional de medicamentos está a atuação do profissional farmacêutico, orientando e acompanhando o paciente através

da assistência e atenção farmacêutica, principalmente no ato da dispensação do medicamento, favorecendo o uso racional e gerando ótimos resultados na farmacoterapia.

## REFERÊNCIAS

ARRÁIS, P. S. et al. **Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados.** Revista de Saúde Pública. São Paulo, v. 50, n. 2, p.1-11. Nov, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/151179>.

BARROS, Juliana Ramalho. **Tipos de tempo e incidência de doenças respiratórias: Um estudo geográfico aplicado ao Distrito Federal.** 2006.

FEGADOLLI, Claudia et al. A percepção de farmacêuticos acerca da possibilidade de implantação da atenção farmacêutica na prática profissional. Rev Espaço para a Saúde, v. 12, n. 1, p. 48-57, 2010.

BINOW, Gabriel Bailke. **Rinite Medicamentosa Causada Pelo Uso Abusivo De Descongestionantes Nasais.** 2015. 28p. Monografia apresentada ao curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, Ariquemes: FAEMA, 2015. Disponível em: < <http://repositorio.faema.edu.br:8000/jspui/bitstream/123456789/381/1/BINOW%2C%20G.%20B.%20-RINITE%20MEDICAME-NTOSA%20CAUSADA-%20PELO%20USO%20ABUSIVO%20DE%20DESCONGESTIONANTES%20NASAIS.pdf>.

BORGES, Ana Sueli Soares; CARVALHO, Clecilene Gomes; MAGALHÃES, Sérgio Ricardo. **RISCOS ASSOCIADOS AO USO IRRACIONAL DO DESCONGESTIONANTE NASAL: cloridrato de nafazolina.** Revista Uniabeu, v. 12, n. 31, p. 255-267, 2019.

BRASIL, Anvisa. **Cloridrato de Nafazolina.** São Paulo, Disponível em: em: [http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila\\_bula/fr-mVisualizarBula.asp?pNuTransacao=20722502016&pIdAnexo=3727260](http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/fr-mVisualizarBula.asp?pNuTransacao=20722502016&pIdAnexo=3727260)> 10 out. 2018.

CASTRO L.N; MELLO M.M; FERANDESWS - J. Health Sci. Inst, **Avaliação da prática de automedicação com descongestionantes nasais por estudantes da área da saúde,** Curso de Farmácia da Universidade Paulista, São José dos Campos-SP, J Health Sci Inst. 2016;34(3):163-7, Brasil.

FERNANDES, Taila Renata gomes, OLIVEIRA FILHO, Eduardo Cyrino de. **Automedicação e Descongestionantes Nasais: Riscos de Intoxicação.** 2017. 17 p. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Biomedicina) - Faculdade De Ciências Da Educação E Saúde – Faces, Brasília: UNICEUBI, 2017. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/handle/235/11727>.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HERBERTS, R.A. et al. **Uso indiscriminado de descongestionantes nasais contendo nafazolina.** Revista Brasileira de Toxicologia, v. 19, n. 2, p.103-108, 2006. Disponível em: [http://www.sbtox.org.br/Revista\\_SBTtox/V19\[2\]%202006/V19%20n%202%20Pag%20103-108.pdf](http://www.sbtox.org.br/Revista_SBTtox/V19[2]%202006/V19%20n%202%20Pag%20103-108.pdf).

JACOB, Stanley W. FRANSCONE, Clarice Ashworth. LOSSOW, Walter J. Anatomia e Fisiologia humana. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

LAGUE, L.G.; ROITHMANN, R.; AUGUSTO, T.A.M.. **Prevalência do uso de vasoconstritores nasais em acadêmicos de uma universidade privada do Rio Grande do Sul.** Revista Associação Médica do Rio Grande do Sul, v. 1, n. 57, p.39-43, jan. 2013.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos da Metodologia Científica. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MUNHOZ, R.F.; GATTO, A.M.; FERNANDES, A.R.C. **Automedicação em profissionais das áreas de enfermagem e farmácia em ambiente hospitalar na cidade de São José do Rio Preto-SP.** Arq. Ciênc. Saúde, São José do Rio Preto, v. 17, n. 3, p. 140-145, Jul-set. 2010. Disponível em: < [http://repositorio-racs.famerp.br/racs\\_ol/vol-17-3/IDP%205.pdf](http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-17-3/IDP%205.pdf).

PEREIRA, Leonardo Régis Leira; FREITAS, Osvaldo de. **A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil.** Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, v. 44, n. 4, p. 601-612, 2008.